

Céu de fotógrafo

Domingos Freire Cardoso

Quando tu surges leve na esquina da praça
a manhã que era triste inunda-se de graça
e o sol até se esmera ardendo em seu fulgor.
Enfeitas com sorrisos a boca rosada
nos olhos tens a luz fresca da madrugada
e nas mãos trazes beijos de infinito amor.

Vamo-nos perder pelas ruas da cidade
mostrando que em nós há uma felicidade
que não é de comprar nem de alguém a vender.
De mãos dadas ficamos em tantos retratos
que nas bocas do povo correm os boatos
de que um do outro somos a razão de ser.

Com nuvens de algodão o céu é de fotógrafo
e o destino que ganha forma é o coreógrafo
dos sonhos bons urdidos em teares de aldeias.
E este abraço tão forte em que nos entregamos
vale por um contrato formal que assinamos
com o sangue febril que explode em nossas veias.